



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

**“BRINCAR É FORMA DE VER E CONHECER O MUNDO”:
CONCEPÇÕES
DOCENTES DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

PATRÍCIA RIBEIRO MOTA

NATAL/RN

2018

PATRÍCIA RIBEIRO MOTA

**“BRINCAR É FORMA DE VER E CONHECER O MUNDO”:
CONCEPÇÕES
DOCENTES DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciatura plena em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Me. Bárbara Raquel Coutinho Toscano Azevedo

NATAL/RN

2018

Patrícia Ribeiro Mota

**“BRINCAR É FORMA DE VER E CONHECER O MUNDO”:
CONCEPÇÕES
DOCENTES DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciatura plena em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Me. Bárbara Raquel Coutinho Toscano Azevedo

BANCA EXAMINADORA

Profa. Me. Bárbara Raquel Coutinho Toscano Azevedo - NEI/CAP-UFRN
Orientadora

Profa. Esp. Esthephania Oliveira Maia Batalha - NEI/CAP-UFRN
1ª Examinadora

Profa. Me. Maria José Campos Faustino da Silva - NEI/CAP-UFRN
2ª Examinadora

RESUMO

O presente artigo apresenta algumas reflexões e análises sobre a importância da brincadeira e sua utilização no contexto da Educação Infantil. O estudo tem como objetivo analisar de que forma professores que atuam em um centro de educação infantil da rede pública do município do Natal/RN entendem e utilizam as brincadeiras nas suas práticas pedagógicas, destacando a sua relevância como ferramenta pedagógica no processo ensino-aprendizagem na educação infantil. O estudo assumiu os princípios da pesquisa qualitativa, utilizando como procedimento metodológico a realização de entrevistas semiestruturadas com duas professoras que atuam na educação infantil. Esse estudo está ancorado nas ideias de autores que defendem a importância das brincadeiras na Educação Infantil como Vygotsky (1989), Wajskop (2012, 1995), Kishimoto (2010), o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil -RCNEI (1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEI (2010), dentre outros. Diante das análises das entrevistas com as professoras, ficou evidente que elas compreendem a importância das brincadeiras e da utilização dessas no processo-aprendizagem. Assim, constatamos que ambas utilizam as brincadeiras integradas as práticas de ensino de maneira planejada, de acordo com o que está sendo estudado em sala de aula. Desse modo, concluímos que o ensino na perspectiva lúdica conforme é desenvolvido por as professoras, favorece o desenvolvimento e aprendizagem da criança, sendo ela, protagonista desse processo.

Palavras chaves: Educação Infantil. Brincadeira. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

This article presents some reflections and analyzes about the importance of play and its use in the context of Early Childhood Education. The purpose of this study is to analyze how teachers working in a public elementary school in the Natal / RN municipality understand and use play in their pedagogical practices, highlighting their relevance as a pedagogical tool in the teaching-learning process in child education. The study assumed the principles of qualitative research, using as a methodological procedure the conduction of semistructured interviews with two teachers who work in early childhood education. This study is anchored in the ideas of authors who defend the importance of play in children's education such as Vygotsky (1989), Wajskop (2012, 1995), Kishimoto (2010), National Curriculum Framework for Early Childhood Education National Curriculum for Early Childhood Education - DCNEI (2010), among others. Before the analysis of the interviews with the teachers, it was evident that they understood the importance of the games and their use in the learning process. Thus, we found that both use the integrated play practices of teaching in a planned way, according to what is being studied in the classroom. Thus, we conclude that teaching in the perspective of play as developed by the teachers, favors the development and learning of the child, being the protagonist of this process.

Keywords: Childhood education. Play. Teaching-learning.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO-----	7
2. CONSIDERAÇÕES SOBRE A INFÂNCIA, CRIANÇA E EDUCAÇÃO INFANTIL-----	10
3. A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL-----	15
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS ENTREVISTAS REALIZADAS COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL-----	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS-----	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS-----	28

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, vários estudos principalmente na área da educação se desenvolveram com intuito de certificar a importância da brincadeira para o desenvolvimento da criança pequena no contexto da Educação Infantil. A literatura de forma geral reconhece que a brincadeira quando integrada as práticas de ensino na Educação Infantil se configura como uma importante ferramenta pedagógica no processo ensino-aprendizagem nessa etapa da educação, sendo essencial para desenvolvimento e aprendizagem da criança, pois por meio da brincadeira a criança desenvolve várias habilidades (emocional, motora, cognitiva) que consequentemente irão influenciar no seu processo de aprendizagem.

A brincadeira faz parte do universo infantil, como uma linguagem própria da criança, ou seja, brincar é atividade principal da criança, pois brincando as crianças interagem, se expressam, experimentam e exploram o mundo a sua volta. Conforme destaca (BORBA, 2007, p. 12) “Para as crianças, a brincadeira é uma forma privilegiada de interação com outros sujeitos, adultos e crianças, e com os objetos e a natureza à sua volta”.

Também a esse respeito Kishimoto (2010) afirma que:

Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver. (KISHIMOTO, 2010, P.1).

Nessa perspectiva, entendemos que a brincadeira é uma importante ferramenta pedagógica que contribui para o fortalecimento de uma prática de ensino de qualidade, tornando o processo de aprendizagem um momento agradável e prazeroso, favorecendo o desenvolvimento da criança de maneira integral, ou seja, nos diferentes aspectos (social, motor, psicológico, cognitivo e emocional).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEI (2010), a brincadeira é um dos eixos que norteia as práticas pedagógicas

na Educação Infantil. Sendo assim, o trabalho pedagógico dos professores que atuam nessa etapa da educação deve se desenvolver de maneira integrada, ou seja, as práticas pedagógicas que permeiam o ensino e aprendizagem na Educação Infantil, devem acontecer de forma lúdica e dinâmica, tendo a brincadeira como base, fazendo com que a criança vivencie experiências de aprendizagens significativas.

Entretanto, percebemos que muitas vezes as práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto da Educação Infantil ainda acontecem de maneira mecânica, sem sentido para a criança, bem como alguns professores ainda veem a brincadeira somente como atividade de recreação.

Levando em consideração a relevância da brincadeira como ferramenta que auxilia no processo ensino-aprendizagem da Educação Infantil, é de suma importância que essa ferramenta (brincadeira) esteja presente nas práticas de ensino de professores que atuam nessa etapa educacional, como forma de promover experiências ricas e prazerosas, visando a aprendizagem da criança. Desse modo, faz-se necessário que o professor compreenda a importância da brincadeira e sua utilização como forma de desenvolver práticas de ensino que favoreça a construção de aprendizagens significativas.

Sendo assim, definimos a seguinte questão norteadora: De que forma professores que atuam em um centro de educação infantil da rede pública do município do Natal/RN entendem e utilizam as brincadeiras nas suas práticas pedagógicas?

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo geral Analisar de que forma professores que atuam em um centro de educação infantil da rede pública do município do Natal/RN entendem e utilizam as brincadeiras nas suas práticas pedagógicas, destacando a sua relevância como ferramenta pedagógica no processo ensino-aprendizagem na Educação Infantil.

Esta pesquisa assumiu um caráter de cunho qualitativo. E como procedimento metodológico foi realizado entrevistas semiestruturadas, com duas professoras que atuam em um centro de educação infantil da rede pública do município do natal/RN.

As entrevistas foram realizadas individualmente, com questões abertas, direcionadas a temática das brincadeiras no contexto da Educação Infantil. Neste contexto, questionamos as professoras qual a concepção delas sobre o brincar, se

elas utilizam as brincadeiras nas suas práticas docentes e de que forma, qual a importância da brincadeira para o desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil, se as brincadeiras são promovidas com fins didáticos, entre outros. A análise das entrevistas se deu à luz do referencial teórico abordado no decorrer deste trabalho.

O interesse por esta temática decorreu das experiências vivenciadas nos estágios que realizei na Educação Infantil. Nos quais pude perceber que alguns professores ainda não inserem as brincadeiras nas suas práticas de ensino, bem como pude observar que as crianças brincavam sempre sem finalidade pedagógica.

Esse estudo está ancorado nas ideias de autores que defendem a importância das brincadeiras na educação infantil como Vygotsky (1989), Wajskop (2012, 1995), Kishimoto (2010), o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil -RCNEI (1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEI (2010), dentre outros.

O presente trabalho está estruturado da seguinte forma: na introdução apresentaremos aspectos gerais do estudo, o capítulo 1 algumas considerações/concepções sobre a criança, infância e Educação Infantil, no capítulo 2 a importância da brincadeira no processo ensino-aprendizagem na Educação Infantil, no capítulo 3 apresentamos as análises das entrevistas realizadas com professoras da Educação Infantil, por fim as considerações finais.

No mais, esperamos que o devido estudo, possa contribuir para a reflexão sobre a relevância da temática, destacando a importância da utilização das brincadeiras nas práticas de ensino, como linguagem que auxilia no processo ensino-aprendizagem da criança no contexto da Educação Infantil. Visto que, as brincadeiras não são apenas atividades de recreação, mas quando desenvolvidas com fins pedagógicos, são atividades pelas quais as crianças poderão se desenvolver e aprender.

2. CONSIDERAÇÕES SOBRE CRIANÇA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL.

Sabemos que a Educação Infantil nem sempre foi pensada com os mesmos moldes e finalidade educacionais que tem hoje na nossa sociedade. O atendimento a criança pequena no Brasil por muito tempo deu-se em caráter assistencialista, ou seja, o objetivo restringia-se a ações de cuidado com a criança. Nesse sentido, a criança não era considerada sujeito de direito, era estigmatizada pela sociedade e não existia uma educação específica voltada para ela.

As instituições de atendimento a criança no Brasil surgiram marcadas pelas mudanças oriundas da revolução industrial. Este modo de produção desencadeou uma série de modificações nas estruturas econômicas, políticas e sociais do país. Nesse sentido, com os avanços da nova sociedade urbano-industrial houve a necessidade de mão de obra, com isso a mulher passou a se inserir no mercado de trabalho e conseqüentemente precisavam de um local onde as crianças pudessem ser assistidas.

Assim, as creches e pré-escolas surgiram em decorrência das demandas da sociedade, conforme relatam Craidy e Kaercher (2001), surgiram focadas nas necessidades dos adultos e não nas crianças:

[...] as creches e pré-escolas surgiram a partir de mudanças econômicas, políticas e sociais que ocorreram na sociedade: pela incorporação das mulheres à força de trabalho assalariado, na organização das famílias, num novo papel da mulher, numa nova relação entre os sexos, para citar apenas as mais evidentes.

Com o passar dos tempos, mais precisamente a partir das últimas décadas do século XX a Educação Infantil no nosso país passou por grandes mudanças e avanços, principalmente no que diz respeito aos modos de ver, pensar e agir em relação a educação da criança pequena. Conforme os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil (BRASIL, 2009) destacam:

A educação infantil no Brasil registrou muitos avanços nos últimos vinte anos. A Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 a definiram como primeira etapa da Educação básica, antecedendo o ensino fundamental, de caráter obrigatório, e o ensino médio. Essa ampliação de direito à educação a todas as crianças

pequenas, desde seu nascimento, representa uma conquista importante para a sociedade brasileira. (BRASIL, 2009, p. 13).

Com isso, a Constituição Federal de 1988 respalda legalmente o atendimento em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade, sendo assim, “um dever do estado e um direito da criança” (artigo 208, inciso IV). Igualmente é oportuno ressaltar que o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) “destaca também o direito da criança a este atendimento” (BRASIL, 1998, p. 11, vol. 1). Logo, a criança passou a ter direito a uma educação que prioriza suas necessidades e suas particularidades, sendo asseguradas por leis.

Nesse contexto de mudanças e conquistas, as concepções de criança e de infância se ampliaram e fortaleceram de modo que, a criança passou a ser reconhecida como sujeito de direito, como cidadã, que tem seus direitos garantidos na lei. Segundo Faria e Salles (2012):

Considerar a criança como sujeito é levar em conta, nas relações que com ela estabelecemos, que ela tem desejos, ideias, opiniões, capacidade de decidir, de criar, de inventar, que se manifestam, desde cedo, nos seus movimentos, nas suas expressões, no seu olhar, nas suas vocalizações, na sua fala. É considerar, portanto, que essas relações não devem ser unilaterais – do adulto para a criança -, mas relações dialógicas- entre adultos e criança -, possibilitando a constituição da subjetividade da criança como também contribuindo na contínua constituição do adulto como sujeito. (FARIA E SALLES, 2012. p. 44).

Assim, vemos que a criança enquanto fazedora de cultura e um ser socialmente ativo é algo recente, por muito tempo a criança não era considerada um ser de direitos, foi a partir da evolução das políticas e práticas da Educação Infantil que houve a compreensão sólida de que a criança fazia parte de uma fase da vida chamada infância e esta é também uma construção histórica e social onde cada ser inserido possui especificidades. Segundo Arroyo (1994), a infância é uma construção histórica e social, sua concepção foi variando com o passar do tempo.

Nesse sentido, compreendendo a infância enquanto construção social e histórica, significa dizer que existem várias infâncias, isto é, não existe infâncias e crianças iguais, tudo depende do contexto em que elas estão inseridas, ou seja, as condições socioculturais e econômica implicam nos modos como a criança vivencia essa fase. Segundo Franco, 2006.

Sendo a infância uma construção histórica e social, é impróprio ou inadequado supor a existência de uma população infantil homogênea, pois

o processo histórico nos faz perceber diferentes populações infantis com processos desiguais de socialização. (FRANCO, 2006, p. 30)

Desse modo, ser criança nem sempre significa ter infância, tudo depende do olhar da sociedade em que a criança vive, ou seja, as condições refletirão no modelo de infância que a criança viverá. Sabemos que por conta das diversas condições, muitas crianças não vivem em sua totalidade/plenitude a infância, e muitas vezes essas crianças têm suas infâncias furtada pela iniciação precoce no mundo do trabalho e das responsabilidades. Segundo Franco (2006, p. 33): “No Brasil, a inserção precoce da criança no mundo do trabalho não é novidade, tendo suas infâncias furtadas, passando a ocupar uma posição adversa ao mundo infantil”.

Assim, uma criança que pertence a uma classe menos favorecida, muitas vezes precisa trabalhar para ajudar sua família e até mesmo para o seu sustento. Dessa forma, sua educação é comprometida. Uma criança que pertence a uma classe mais favorecida, não é muito diferente, apesar de não precisar trabalhar, essas crianças são sobrecarregadas de muitas atividades, preenchendo todo seu tempo. Nesse sentido, apesar de terem realidades diferentes, ambas não vivem uma infância rica e tranquila, são atribuídas responsabilidades que acabam transformando-as em pequenos adultos. Sabemos que sacrificando a infância de uma criança, conseqüentemente ela sofrerá precocemente, ela será inserida no mundo/fase que não é própria dela. Segundo Franco (2006) destaca:

Uma outra questão importante é a presença significativa de responsabilidades que as crianças passaram a adquirir nos últimos tempos. Já não tem tempo para, simplesmente, serem crianças, pois as aulas de balé, inglês, natação, futebol, computação, assim como a necessidade precoce da inserção no mundo dos adultos acaba transformando essas crianças em pequenos adultos. FRANCO, 2006, p.32/33.

Nesse sentido, percebemos que nos dias de hoje, muitas pessoas sejam elas pais ou professores caem no erro de achar que sobrecarregando suas crianças estão contribuindo para um futuro melhor daquele ser, porém, sabemos que a criança precisa viver sua fase intensamente, sem que lhe tenham dado responsabilidades que não cabem a elas assumir. Existem muitos conceitos errôneos acerca da infância que não permitem que as crianças vivam essa fase verdadeiramente, a descaracterização do ser criança é comum nessa sociedade

capitalista em que vivemos, e é algo que devemos ter uma atenção maior. Cada fase da vida exige uma educação própria, aquela que prioriza as necessidades e trabalha o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias dessa fase, a infância, nesse sentido, não deve ser somente vista como uma fase de preparação para o futuro, e sim como vivência em si. A criança precisa viver essa fase em sua totalidade e contar com uma escola e professores que a considerem, no campo da educação, ela precisa vivenciar práticas pedagógicas que considerem suas necessidades sem a tirá-la de suas vivências presentes. É necessário que a criança esteja inserida na escola, porém que lhe sobre tempo para viver de fato sua infância, uma vez que “sacrificando” esta fase ela sofrerá consequências que implicará na inserção precoce da mesma em um mundo que ainda não é próprio dela.

É importante salientar que mediante todas as transformações e evoluções das concepções de criança e infância, vários documentos foram elaborados e lançados com intuito de promover uma educação de qualidade para criança pequena. Dentre esses documentos a LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394/96) foi um marco histórico principalmente para Educação Infantil. Pois foi essa lei que efetivou uma finalidade pedagógica para educação da criança pequena, como forma de promover o desenvolvimento em todas as dimensões. Assim, a Educação Infantil foi definida como primeira etapa da educação básica e atribui a ela como finalidade “o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (art. 29).

Ainda referente a legalidade do ensino da criança na educação infantil, outros documentos de grande relevância foram elaborados, são eles: Referencial Curricular Nacionais para a Educação Infantil - (RCNEI, 1998) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil - (DCNEI, 2010). Esse conjunto de documentos respaldam o ensino da criança nessa etapa educacional, apresentando orientações e práticas pedagógicas que permeiam esse contexto e que devem ser desenvolvidas pelos professores junto às crianças, compreendendo que a criança é um ser único e ativo que tem vontades próprias, que nas relações que estabelece, com o meio e com o outro, aprende, interage e constrói o conhecimento.

Assim, as instituições educativas da criança pequena devem promover um ensino de acordo com as orientações desses documentos oficiais, ou seja, o ensino deve ser voltado prioritariamente para atender as necessidades e especificidades da criança por meio de ações de educar e cuidar, respeitando-a enquanto ser em desenvolvimento, objetivando o seu desenvolvimento integralmente, de modo que ela possa se inserir nas práticas sociais respeitando o outro e sabendo dos seus direitos e deveres na sociedade. Levando em consideração o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil que “aponta metas de qualidade que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos”. (RCNEI vol. 01, 1998).

Conforme as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil - DCNEI (2010) as propostas pedagógicas nessa etapa da educação devem se dá de maneira lúdica, tendo as brincadeiras e as interações como eixos norteadores das práticas pedagógicas. Logo, as experiências que permeiam o processo ensino aprendizagem devem ser atrativas, despertando o interesse da criança, de modo que favoreçam o desenvolvimento das habilidades e capacidades da criança. Assim, o professor tem o papel de promover situações de aprendizagem significativa e prazerosa para vida das crianças, o mesmo assume o papel de mediador na construção do conhecimento dessas crianças, possibilitando-as o desenvolvimento de sua identidade e autonomia por meio das diferentes linguagens.

Assim, a concepção da Educação Infantil na atualidade compreende o educar, o cuidar e o brincar de maneira indissociável, e estes processos devem ser inseparáveis, onde um complementa o outro. O esse respeito o RCNEI (1998, v.1 p.23) orienta que o ato de educar significa propiciar situações de cuidados e brincadeiras organizadas em função das características infantis, de forma a favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem. Nesse sentido, essa etapa da educação, suscita uma prática pedagógica integrada por meio do educar, cuidar e brincar, em que visa oportunizar a criança a participar de experiências diversificadas que favorecem a construção do conhecimento e o desenvolvimento integral da criança.

3. A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

A Educação Infantil é a primeira experiência escolar da criança, assim, deve-se considerar suas especificidades e necessidades enquanto sujeito em desenvolvimento. Nesse contexto, a brincadeira deve ser compreendida como atividade fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem da criança nessa etapa educacional. Conforme destaca o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (Brasil, 1998).

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de Regras e papéis sociais (BRASIL, v. 2, p. 22, 1998).

Segundo Wajskop (1995) pontua que a brincadeira constitui uma atividade social infantil, desenvolvidas por crianças entendidas enquanto sócio histórico e cultural, que marca e é marcada pelo meio social em que está inserida.

A criança desenvolve-se pela experiência social, nas interações que estabelece, desde cedo, com a experiência sócio histórica dos adultos e do mundo por eles criado. Dessa forma, a brincadeira é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas constituindo-se em um modo de assimilar e recriar a experiência sociocultural dos adultos. (WAJSKOP, 1995, p. 25)

A brincadeira é uma realidade cotidiana na vida da criança, faz parte do universo infantil, pois, brincando, a criança explora, interage e organiza o mundo, bem como expressa de forma simbólica os seus sentimentos, desejos, medos e os seus conhecimentos. Segundo Craidy & Kaercher, 2001.

A brincadeira é algo de pertence à criança, à infância. Através do brincar a criança experimenta, organiza-se, regula-se, constrói normas para si e para o outro. Ela cria e recria, a cada nova brincadeira, o mundo que a cerca. O brincar é uma forma de linguagem que a criança usa para compreender e interagir consigo, com o outro, com o mundo. (CRAIDY & KAERCHER, p. 104, 2001).

Assim, através da brincadeira a criança se desenvolve, pois, esta é um elemento de interação da criança com o meio, e através das interações que ela estabelece com as pessoas e com o meio que está inserida, compreende o mundo em que vive e por meio das brincadeiras revela e imprime suas experiências e realidade. Segundo Craidy & Kaercher, 2001. “É pelo brincar que as crianças se expressam e se comunicam. É através das brincadeiras que elas começam a experimentar e a fazer interações com os objetos e as pessoas que estão à sua volta”.

Segundo Vygotsky (1988), a brincadeira é atividade dominante da infância, também entendida como atividade social da criança, pela qual ela recria a realidade e cria novas situações usando sistemas simbólicos. De acordo com o autor, a brincadeira, especialmente do faz de conta é uma ação que favorece a construção do conhecimento e conseqüentemente o desenvolvimento da aprendizagem da criança. Por isso, deve contemplar as práticas do ensino infantil.

O brincar traz vários benefícios para criança, seja o brincar por prazer, diversão, ou o brincar integrado a experiências educativas, associadas as situações de aprendizagem. Portanto, exerce uma ação fundamental no desenvolvimento da criança, ajudando na estimulação de suas capacidades e contribuindo para sua aprendizagem e seu desenvolvimento de maneira integral.

Tendo em vista que o brincar é essencial para o desenvolvimento e aprendizagem da criança no contexto da educação infantil, a utilização da brincadeira como ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem nessa etapa educacional é de suma importância e necessidade. Nessa direção, compreendemos que as brincadeiras devem ser inseridas no contexto da Educação Infantil integrando as práticas pedagógicas, para que assim as crianças tenham oportunidades de vivenciar experiências significativas de aprendizagem. Conforme o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil – RCNEI (1998) “Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer as crianças condição para as

aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos”.

Assim, a brincadeira é considerada uma importante ferramenta pedagógica que pode e deve ser utilizada por professores que atuam na Educação Infantil. Entretanto, requer sobretudo, um entendimento de que essas brincadeiras precisam ser promovidas de maneira que, a criança desenvolva suas capacidades e habilidades em seus diversos aspectos: afetivo, cognitivo, motor e social, contribuindo assim, para a construção do conhecimento e o avanço da aprendizagem por meio de situações prazerosas e saudáveis.

[...] faz necessário que tenhamos a compreensão da importância do brincar na dinâmica da instituição infantil, a fim de favorecer o desenvolvimento integral, bem como ajuda a construir novas descobertas a partir dessa atividade lúdica e educativa. O brincar é necessário para o desenvolvimento cognitivo, pessoal, social, já que vai além das emoções e da sensibilidade, pois atua também no domínio da inteligência cooperando para evolução infantil. (PONTES e ALENCAR, 2011, p 10).

Nesse sentido, é perceptível que a educação da criança pequena deve se dá nesses modos, isto é, o lúdico deve permear as práticas docentes nessa etapa da educação, como importante metodologia que promove o desenvolvimento infantil. Conforme afirma Piaget (1978) “o desenvolvimento da criança ocorre a partir do lúdico, ela precisa brincar para crescer e precisa jogar como forma de se equilibrar no mundo”.

Vemos com clareza a importância do lúdico na esfera educacional da criança, em que a brincadeira é considerada uma ação essencial desse processo. Segundo Kishimoto (1996) destaca: ‘brincadeira é uma ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica’. Ainda de acordo com a autora, a brincadeira é uma atividade lúdica, sendo essencial a vida da criança, pois possibilita condições favoráveis ao desenvolvimento dela, tendo em vista que ao brincar a criança incorpora e imprime as suas vivências do dia a dia.

Ainda a esse respeito, Oliveira (1993) destaca que: “Na brincadeira a criança assume e exercita os vários papéis com os quais interage no cotidiano”. Assim, por meio da brincadeira de faz-de-conta a criança aprende a trabalhar suas

emoções, reproduzindo várias situações do seu cotidiano, vivenciando vários papéis, experimentando diferentes relações e criando novas situações.

Ainda de acordo com essa autora, no brinquedo de faz-de-conta mais do que repetir um modelo de ação que ela observa ocorrer envolvendo um adulto e uma criança, ela exercita um papel de adulto, vivenciado por ela na idade adulto-criança e esta seria também a forma de a criança poder compreendê-lo. Nesse sentido, compreendemos que essa forma de brincar é muito mais do que repetir modelos que a criança observa no seu cotidiano, ela vive e experimenta vários papéis em suas relações com o outro.

Leal, Albuquerque e Leite (2005, p.114) destacam que as brincadeiras de faz de conta “fazem com que as crianças experimentem a vida em sociedade e exerçam papéis sociais diversos, de modo que as regras sociais são o alicerce da brincadeira”.

Vygotsky (1984) afirma que a criança avança por meio de ações lúdicas e que a brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que se relaciona com a distância entre o que a criança consegue fazer sozinha (conhecimento real) e aquilo que embora não consiga realizar sozinha, é capaz de aprender e fazer com ajuda de uma pessoa mais experiente (conhecimento potencial). Ainda de acordo com esse autor, a aprendizagem é um produto social e não algo produzido somente de forma individual, que deve ser concebida através de uma atividade orientada em que a criança é o centro do processo, sujeito ativo, crítico e reflexivo, bem como reforça a importância de se desenvolver uma boa relação professor-aluno.

A brincadeira é, portanto, espaço de aprendizagem, é o principal recurso de desenvolvimento da criança. Nessa direção, é necessário que o professor entenda a importância da utilização dessa ferramenta(brincadeira) no processo de ensino-aprendizagem, como forma de estimular e potencializar o desenvolvimento e a aprendizagem infantil. Compreendendo que o ensino através desse recurso propõe atividades dinâmicas e situações diversificadas integrando saberes e desenvolvimento de habilidades, tais como: troca de experiências, construção coletiva, busca por soluções para resolver situações apresentadas, além de incentivar a criatividade e a imaginação.

É válido ressaltar que, uma vez contempladas na sala de aula como elemento integrador do processo de ensino e aprender, o uso da brincadeira nas

práticas docente pode variar de acordo com os objetivos que se almeja construir, ou seja, os propósitos que se pretende alcançar. Logo, as práticas com a utilização das brincadeiras devem se dá de maneira planejada, com propósitos pedagógicos. Nesse contexto, o professor poderá fazer uso de diversos tipos de brincadeiras, materiais didáticos e situações lúdicas como instrumentos de mediação para promover a socialização, criatividade e a imaginação, bem como a construção da autonomia. A esse respeito o RCNEI (1998) destaca:

A intervenção intencional baseada na observação das brincadeiras das crianças, oferecendo-lhes material adequado, assim como um espaço estruturado pra brincar permite o enriquecimento das competências imaginativas, criativas e organizacionais infantis. Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, objetos e companheiros com quem brincar ou jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais. (BRASIL, 1998, P.28)

Nesse sentido, a brincadeira quando vivenciada em seu aspecto pedagógico, intencionalmente, de forma planejada com objetivos, numa perspectiva pedagógica, é uma valiosa ferramenta na aprendizagem da criança na Educação Infantil. Assim, desenvolver situações pedagógicas tendo como base a brincadeira é conceber a criança como centro do processo de aprendizagem, valorizando a sua participação, promovendo a construção da sua autonomia, por meio de situações que a possibilite expressar-se por meio das diferentes linguagens, assim, a criança é vista como protagonista da sua aprendizagem.

Com isso, é de extrema importância a discussão e a reflexão sobre a importância da brincadeira e sua utilização nas práticas docentes cotidianas como ferramenta pedagógica no processo ensino-aprendizagem, como forma de promover experiências lúdicas e significativas, objetivando o desenvolvimento global e a aprendizagem da criança no contexto da Educação Infantil.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS ENTREVISTAS REALIZADAS COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Neste capítulo, faremos a análises dos dados coletados através das entrevistas realizadas com os sujeitos da pesquisa (professoras). Utilizamos neste trabalho a abordagem qualitativa e como procedimento metodológico foi realizado entrevistas semiestruturadas com duas professoras que atuam em uma instituição da rede pública de Natal/RN, situado na zona oeste da capital, atendendo na modalidade da Educação Infantil. A instituição de Educação Infantil funciona em turno diurno, do nível I ao nível IV.

As professoras foram escolhidas pela disponibilidade em participar de forma voluntária. Optamos por preservar a identidade das professoras. Sendo assim, identificamos os sujeitos da pesquisa (professoras) com pseudônimos associados as brincadeiras preferidas das professoras quando crianças. Assim, titulamos a professora do turno matutino de amarelinha e de queimada a professora do turno vespertino. As duas professoras atuam em turmas da pré-escola, a professora Amarelinha na turma de nível IV (crianças de 4 e 5 anos), e a professora Queimada na turma de nível III (crianças de 3 e 4 anos).

A professora amarelinha é concursada, tem formação superior em Pedagogia pela UFRN e está atuando na área da Educação Infantil a 6 anos. A professora queimada é professora substituta, tem formação superior em Pedagogia pela UVA e pós-graduação em Educação Infantil e está atuando na área a 12 anos.

A primeira pergunta foi: Qual a sua concepção de brincar? As professoras responderam que:

O brincar é uma ação que está intrínseca na criança e que está ligada diretamente na construção da sua autonomia, da interação com o outro, da sua construção de mundo. (AMARELINHA).

Brincar é uma atividade lúdica pela qual a criança interage com o mundo, expressando seus anseios, suas alegrias, sua forma de ver e compreender o mundo. (QUEIMADA).

De acordo com o exposto, podemos perceber que as professoras apresentam um entendimento similar, compartilhando da mesma concepção a respeito do que é o brincar à medida que compreendem o brincar como uma

atividade que pertence ao universo da criança, e que por meio dele a criança interage com os pares e com o mundo.

De fato, o brincar é uma atividade característica da infância, uma ação que pertence a realidade do ser criança, como algo próprio dela. E através do brincar a criança interage e explora o mundo a sua volta, bem como se expressa.

Segundo Dornelles (2001, p.104) “[...]. É pelo brincar que as crianças se expressam e se comunicam. É através das brincadeiras que elas começam a experimentar e a fazer interações com os objetos e as pessoas que estão à sua volta”. Nessa direção, brincar é necessário a criança, pois, é por meio dessa linguagem que ela se comunica com o meio e se insere no contexto social, construindo sentido para o mundo a sua volta.

Os Referencias Curriculares Nacionais - RCNEI (1998, p.27) esclarecem que, “Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada”. Assim, a brincadeira é vista como um instrumento de domínio da criança pela qual ela retrata e imprime suas vivências/realidade no plano da imaginação.

Na segunda questão, perguntamos as professoras: Na sua opinião, qual a relevância da brincadeira para o desenvolvimento e aprendizagem da criança no contexto da Educação Infantil? As respostas foram as seguintes:

A brincadeira é um dos eixos norteadores da Educação Infantil, pois é através dela que permeia todo o desenvolvimento e aprendizagem da criança. É por meio da brincadeira que a criança constrói sua identidade, aprende a conviver e se relacionar, desenvolve a sua oralidade, expressão, ou seja, se desenvolver de maneira ampla. (AMARELINHA)

É de fundamental importância, por que é através da brincadeira que a criança é motivada a aprender, é uma atividade lúdica que ajuda a criança a se desenvolver em todos os sentidos (motor, emocional, cognitivo). (QUEIMADA).

A partir das respostas das professoras, é possível perceber que ambas compreendem a importância que a brincadeira tem para as crianças, como um meio significativo para sua aprendizagem e seu desenvolvimento em todas as dimensões, ou seja, de maneira integral. De acordo com Oliveira (2001) “No comportamento diário das crianças, o brincar é algo que se destaca como essencial para o seu desenvolvimento e a sua aprendizagem”.

Nesse sentido, a brincadeira é uma atividade importante para a criança, pois exerce uma ação fundamental no desenvolvimento dela, ajudando na estimulação de suas capacidades e contribuindo para o desenvolvimento da sua aprendizagem.

Em seu discurso a professora Amarelinha, retrata que a brincadeira é um dos eixos norteadores da Educação Infantil, pois é através dela que permeia todo o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Isso é algo bastante relevante, visto que é difícil pensar no ensino infantil que não seja nesses modos, ou seja, que não conceba a brincadeira como instrumento que proporciona experiências agradáveis que ajudam a estimular a imaginação, contribuindo assim, para o desenvolvimento da aprendizagem da criança nessa etapa de ensino.

Assim, esse discurso está de acordo o que determina as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNEI (2010) que deve garantir as crianças experiências com as diferentes linguagens, de maneira que as interações e brincadeira sejam eixos norteadores nas práticas pedagógicas a serem desenvolvidas. Dessa forma, consideramos que a brincadeira desempenha um papel essencial no processo de aprendizagem da criança.

A professora Queimada afirma que a brincadeira é uma atividade lúdica de suma importância, pois, através da brincadeira a criança se desenvolve em todos os sentidos. De fato, a brincadeira é uma ação lúdica que contribui para o desenvolvimento da criança. Brasil (1998) afirma que, “com ações lúdicas esse processo se torna mais visível e com resultados relevantes na Educação Infantil[...]”.

A brincadeira é uma linguagem pela qual a criança se expressa e através dela, desenvolve diversas capacidades como a imaginação, criatividade, curiosidade, a atenção, a expressão corporal e a linguagem. Exatamente por isso, despertar, exercitar e aguçar sua imaginação é muito importante no contexto da educação infantil. Segundo destaca o RCNEI (1998):

[...]. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, v. 2, p. 22, 1998).

Na terceira questão, perguntamos: Você utiliza brincadeiras em suas práticas pedagógicas cotidianas em sala de aula? De que forma? As professoras responderam que:

Sim, utilizo. Ao iniciar algum conteúdo na sala de aula, sempre procuro inserir na aula alguma brincadeira ou jogo que tenha a ver com o que está sendo estudado, para que o aprendizado se torne prazeroso e significativo. Outras vezes, utilizo a brincadeira sem necessariamente está interligada com conteúdo, mas que ela possa promover algum desenvolvimento para as crianças seja psicomotor, cognitivo ou afetivo. (AMARELINHA)

Sim. Diariamente utilizo brincadeiras mediadas que são desenvolvidas através de situações planejadas, que é de acordo com o que estamos estudando. E as brincadeiras livres também acontecem diariamente. (QUEIMADA).

Ao analisar as respostas das professoras, percebemos que ambas reconhecem a importância da utilização da brincadeira integradas as práticas de ensino no processo ensino-aprendizagem na Educação Infantil.

Portanto, as professoras afirmaram fazer uso dessa ferramenta (brincadeira) nas suas práticas pedagógicas diárias em sala, de maneira interligada com o que está sendo estudado em sala, como forma de promover um ensino de qualidade, visando a aprendizagem e o desenvolvimento da criança. Assim, Integrar as brincadeiras aos conteúdos trabalhados em sala, é dar sentido ao processo de aprendizagem da criança.

Percebemos que a professora amarelinha expressou com mais detalhes a sua resposta. Quando diz que utiliza as brincadeiras em suas práticas pedagógicas para que o aprendizado seja prazeroso e significativo. Concordamos então com ela, pois por meio da brincadeira a criança tem a oportunidade de vivenciar experiências de aprendizagens significativas e prazerosas.

Nesse sentido, é oportuno salientar o quão é importante e necessário que o processo ensino-aprendizagem na Educação Infantil aconteça por meio de prática lúdicas, tendo a brincadeira como principal atividade desse processo. Segundo Kishimoto (2011) aponta que, a criança ao participar de atividade lúdicas, constrói e adquire novos conhecimentos, bem como desenvolve habilidades de maneira natural e agradável, gerando um forte interesse em aprender de forma prazerosa. Que as práticas na Educação Infantil, por meio das atividades lúdicas, a criança, joga e se diverte, bem como, age, pensa e se desenvolve. Assim, as brincadeiras podem ser consideradas atividades do cotidiano na Educação Infantil.

As professoras também afirmam fazer uso das brincadeiras livres, igualmente contempladas no contexto das suas práticas, como atividade de entretenimento que diverte e motiva as crianças. Kishimoto (2010) ressalta que:

O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve e ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário. KISHIMOTO (2012, p.1).

Com isso percebemos que a prática de promover brincadeiras livres é igualmente fundamental na Educação Infantil, visto que essas também favorecem o desenvolvimento da criança. Segundo Leal e Silva (2005) “[...] entendemos que tanto as brincadeiras livres ou espontâneas quanto aquelas apoiadas pelos adultos podem ter um efeito positivo no desenvolvimento infantil e devem estar presentes na educação de crianças pequenas”.

Assim, compreendemos ser essencial que o professor propicie experiências de brincadeira livres, mas também situações lúdicas direcionadas, de modo que favoreçam a interação da criança com seus parceiros, bem como desafie e estimule a mesma a construir e ampliar seus conhecimentos, adquirindo e ampliando suas capacidades físicas, cognitivas, motoras e sociais, avançando no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. Segundo Moyles (2002, p. 37) ressalta que é papel do professor “proporcionar situações e brincar livre e dirigido que tendem atender às necessidades de aprendizagem das crianças e, neste papel, o professor poderia ser chamado de um iniciador ou mediador da aprendizagem”.

Na quarta questão, perguntamos: As brincadeiras quando integradas nas práticas de ensino, são planejadas e desenvolvidas com fins pedagógicos? Explique. As respostas foram as seguintes:

Sim, as brincadeiras realizadas estão inseridas no planejamento semanal de aula, sendo descritas e pensadas, assim como qualquer atividade da rotina. (AMARELINHA).

Sim. Como disse anteriormente, procuro desenvolver brincadeiras de acordo com meu planejamento de aula, sempre visando alcançar os objetivos propostos no planejamento. (QUEIMADA).

Diante das afirmativas das professoras, podemos verificar que as brincadeiras integram as práticas de ensino desenvolvidas por elas de forma

organizada e planejada, com objetivos a serem alcançados, ou seja, são promovidas com fins pedagógicos, como forma de promover situações prazerosas de ensino e aprendizagem.

Assim, considerando que a brincadeira quando propiciada numa perspectiva pedagógica com objetivos a serem atingidos, a fim de que a criança amplie, construa, adquira e desenvolva determinadas habilidades e competência, é de extrema importância. Segundo Kishimoto (2006, p.36) “quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vista a estimular certos tipos de aprendizagens, surge a dimensão educativa”.

É oportuno salientar que no planejamento das brincadeiras é necessário que o professor considere as motivações e as possibilidades das crianças de acordo com suas faixas etárias, os objetivos de aprendizagem deve considerar a relevância dos conhecimentos e das habilidades para a vida das crianças, bem como as condições físicas do tempo e espaço escolar. A esse respeito Craidy & Kaercher (2001. p. 67/68) destacam que:

[...] as atividades planejadas diariamente devem contar com a participação ativa das crianças garantindo às mesmas a construção das noções de tempo e espaço, possibilitando-lhes a compreensão do modo como as situações sociais são organizadas e, sobretudo, permitindo ricas e variadas interações sociais. Craidy & Kaercher (2001. p. 67/68).

Ainda de acordo com essas autoras, todos os momentos e situações promovidas na Educação Infantil, sejam eles desenvolvidos nos espaços abertos ou fechados, deverão permitir experiências diversificadas, que estimulem a criatividade, a imaginação, a experimentação, bem como desenvolvam as diferentes linguagens e possibilitem a interação com o outro.

Na quinta questão, perguntamos: Que tipo de brincadeiras que você normalmente utiliza? Elas responderam que:

Jogos com letras, números, brincadeiras com músicas, brincadeiras antigas (pula corda, amarelinha, coelho na toca) e etc. (Amarelinha)

Brincadeiras de movimento, brincadeira de roda (que são as cantadas), jogos com regras. Também tenho explorado com eles algumas brincadeiras tradicionais. (Queimada).

Analisando as respostas das professoras, percebemos que elas utilizam diversos tipos de brincadeiras na sua prática docente cotidiana. Sabemos que a utilização de diversas brincadeiras é um fator importante no ensino infantil, visto que estas contribuem significativamente no processo ensino-aprendizagem nessa etapa da educação.

Essas brincadeiras citadas pelas professoras estão de acordo com a lista elaborada por Kishimoto (2011), a autora classifica alguns tipos de brincadeiras, que, segundo ela favorecem o desenvolvimento e aprendizagem infantil, são essas: faz de conta, tradicionais, construção, com regras e didáticas. Logo, cada brincadeira assume um papel importante na vida da criança, depende da dimensão em que é abordada, também das condições e intenções em que são desenvolvidas, pois, uma vez inseridas no espaço escolar, assumem dimensões específicas desse contexto.

Nesse sentido, cabe ao professor promover situações pedagógicas utilizando diversos tipos de brincadeiras, como forma de proporcionar a criança diferentes possibilidades de se desenvolver e aprender, por meio de ações espontâneas e significativas que enriquecem seu conhecimento, possibilitando que a mesma construa e conheça novos caminhos e novos saberes. O Referencial Curricular para Educação Infantil-RCNEI (1998) destaca que cabe ao professor:

Organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou jogos de regras e construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais (RCNEI, 1998, p. 29).

Compreendemos assim, que é de fundamental relevância a utilização de diferentes tipos de brincadeiras e de jogos tanto livres quanto mediadas, como forma de oferecer possibilidades à aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança no contexto da Educação Infantil.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse trabalho nos possibilitou compreender e verificar a relevância da brincadeira e da sua utilização como ferramenta essencial ao desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil, tendo em vista que através do brincar a criança interage com o outro e com o mundo a sua volta, bem como desenvolve várias habilidades que contribuem para o avanço da sua aprendizagem.

A partir das análises as entrevistas das professoras, ficou evidente que elas compreendem a importância das brincadeiras e da utilização dessas nas práticas de ensino e aprendizagem, apontando que é de suma relevância para o desenvolvimento físico, social, afetivo e cognitivo da criança, ou seja, é primordial para o desenvolvimento da criança em todas as dimensões.

Assim, tendo em vista as respostas das professoras, constatamos que ambas utilizam as brincadeiras nas suas práticas de ensino, ou seja, as brincadeiras são integradas nas práticas pedagógicas de maneira planejada, de acordo com o que está sendo estudado em sala, como forma de promover situações significativas que favorecem o desenvolvimento e a construção da aprendizagem da criança nessa etapa de ensino.

É importante destacar que de acordo com o relato das professoras elas também utilizam brincadeiras livres/espontâneas, como forma da criança se desenvolver. Destacamos assim, que tanto as brincadeiras livres quanto as mediadas pelo professor assumem um importante papel no desenvolvimento e na aprendizagem da criança.

Nesse sentido, compreendemos que a brincadeira deve ser vista não apenas como atividade de diversão, mas como uma ferramenta mediadora do processo ensino-aprendizagem, que deve ser promovida com objetivos e fins pedagógicos, visando desenvolver práticas significativas pelas quais as crianças aprendem de maneira prazerosa.

Portanto, entendemos ser de grande relevância a utilização das brincadeiras nas práticas pedagógicas dos professores que atuam na Educação Infantil com o intuito de promover um ensino de qualidade, por meio de experiências eficazes nas quais a criança é um sujeito ativo, é o centro do processo, é protagonista do seu processo de aprendizagem.

Por fim, através desse trabalho esperamos ter contribuído com a reflexão sobre a importância da brincadeira e sua utilização como uma relevante ferramenta

nas práticas de ensino no contexto da Educação Infantil, destacando sua importância para o desenvolvimento e aprendizagem da criança nessa etapa educacional.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. O significado da infância. Anais do seminário Nacional de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1994.

BORBA, A. M. A Brincadeira como experiência de cultura na educação infantil. **Revista Criança do Professor de Educação Infantil**, n. 44, p. 12-14, nov. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Indicadores de Qualidade na Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 2009.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. v.1. Brasília, DF: MEC/SEF 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. v.3. Brasília, DF: MEC/SEF 1998.

BUJES, Maria Isabel Edelweis. Escola infantil: pra que te quero. In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (Orgs.). **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

CRAIDY, Carmem. KAERCHER, Gládis E. **Educação Infantil: pra te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

CUNHA, N.H.S. Brinquedoteca: Um mergulho no brincar. 3. ed. São Paulo: Vetor, 2001.

FARIA, Vitória e SALLES, Fátima. **Currículo na Educação Infantil: Diálogo com os elementos da Proposta Pedagógica**. São Paulo: Scipione, 2007. p.44-59.

FRANCO, Márcia. Elizabete Wilke. Compreendendo a infância. A cumplicidade da escola com o conceito de infância. In. _____. **Compreendendo a infância como condição de criança**. – 2. Ed – Porto Alegre> Editora Mediação, 2006. P. 29-36. (Cadernos da Educação Infantil, v. 11).

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v.27, n. 2, p.228-245, jul./dez. 2001. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/298/29827203.pdf>. Acesso em 21 de nov. 2018.

_____. Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil. Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento. Belo Horizonte. Dez. 2010. p. 1-19. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>. Acesso em 16 de nov. 2018.

_____. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e a educação**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LEAL, Telma E SILVA, Alexsandro (2005) apud (BRANDÃO; ROSA). **Ler e escrever na Educação infantil: discutindo práticas pedagógicas**. Belo horizonte: autentica, 2011, p. 53-72.

LEAL, Telma, LABURQUEQUE, Eliana B. C.: LEITE, Tânia, Maria R. Jogos: alternativas didáticas para brincar alfabetizando (ou alfabetizar brincando?). Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MOYLES, J. **Só Brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artes Medicas, 2002

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 3^oed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

VYGOTSKY, L.S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo. Martins Fontes, 1989

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na Educação Infantil: uma história que se repete**. 9. Ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

WAJSKOP, Gisela. **O brincar na educação infantil**. São Paulo, n.92, p. 62-69, fev.1995. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/859/866>. Acesso em: 16 de novembro de 2018.